Anais do Semana de Ciência e Tecnologia da PUC Goiás 2014
Disponível em: http://pucgoias.edu.br/ucg/prope/pesquisa/anais/2015/index.htm
ISSN: 2177-3327

HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: CONHECIMENTO VERSUS PRÁTICA

MÁRCIA KÄFER MENDONÇA; ROSA MARIA RODRIGUES; MILCA SEVERINO PEREIRA; ADENICIA CUSTÓDIA SILVA E SOUZA
mar_kafer@hotmail.com

As medidas para a prevenção e o controle de infecção são importantes, pois interferem na qualidade da assistência e repercutem diretamente no quadro clínico do paciente. Objetivos: identificar os conhecimentos de estudantes e profissionais de enfermagem acerca de situações em que são recomendadas a higienização das mãos. Metodologia: estudo realizado em uma Unidade de Terapia Intensiva (UTI) de um hospital público do Paraná. A coleta de dados foi mediante observação sistematizada, com uso de um formulário e um checklist. As observações foram feitas durante um período de 22 dias. Participaram da pesquisa 10 profissionais (cinco enfermeiros e cinco técnicos de enfermagem) e 10 estudantes (cinco do curso de graduação e cinco do curso técnico em enfermagem). Foram definidas previamente as situações reconhecidas como oportunidades para a higienização das mãos, conforme protocolo do MS/OMS. Resultados: as situações que apresentaram maior taxa de aplicação prática da higienização das mãos pelos participantes foram: ao chegar e ao sair da unidade; antes e depois de usar sanitários; após contato com fluidos e secreções; realização de procedimentos; e antes do preparo de medicação e soluções. Já as situações que se destacaram pela irregularidade na aplicação da higienização das mãos foram: antes e depois de tocar em equipamentos; antes e depois de tocar no paciente; e antes e depois do uso de luvas. As piores adesões: depois de tocar nos cabelos e antes da administração de medicação e soluções. Quanto ao conhecimento das situações em que as mãos devem ser higienizadas, observou-se um melhor desempenho por parte dos profissionais de enfermagem em relação aos estudantes. Na aplicação prática da higienização em todas as oportunidades de cada situação, destacaram–se os acadêmicos de enfermagem e os estudantes do curso técnico, ambos adotaram a medida correta/esperada em 72% das situações. Enquanto que enfermeiros tiveram esta conduta em 38% e os técnicos de enfermagem em apenas 28% das situações. Enfatiza-se que o desejado seria a aplicação da higienização das mãos em 100% das oportunidades. O estudo nos possibilitou apreender que apesar dos profissionais possuírem um maior conhecimento em relação aos estudantes, não aplicam esse conhecimento na prática. Conclusão: A higienização das mãos é reconhecida como necessária pelos profissionais e estudantes, contudo, na prática diária há uma distância entre o que se afirma como necessário e o que se faz. Os profissionais tiveram um melhor desempenho no conhecimento quanto à necessidade de higienização das mãos com o fim de prevenir infecção. No entanto, na aplicação prática apresentaram pior desempenho em relação aos estudantes.

Palavras-chave: Higienização das Mãos. Unidade de Terapia Intensiva. Infecção.